

Domingo, dia dos pais | Pedro Henrique Frere

Pai, é curioso como o significante “pai”, quando posto em letras maiúsculas no meio de uma sentença qualquer, remete à Deus, como o Pai de todos, o princípio. Esse primeiro “pai” com o ‘p’ maiúsculo não faz referência a Deus, e, apenas por ser uma convenção da língua portuguesa na norma culta, foi escrito dessa forma. Por mais que ‘Pai’ e ‘pai’ tenham claramente significados diferentes, percebo uma relação muito mais próxima do que imaginei. Se na bíblia judaica tudo que ocorre desde a expulsão dos judeus de Jerusalém até a criação do Estado de Israel, o Deus, nesse caso, é a mesma mão que dá o pão e bate com a chibata. É o pecado e a salvação. Tudo que ocorreu com os Judeus foi punição divina e, ao mesmo tempo, toda a glória conseguida por esses indivíduos é também culpa de Deus. E tudo isso servirá de ilustração para o meu ponto – ou um dos meus pontos – nesta carta: assim como Deus é responsável por tudo, eu creio que te coloquei nesse mesmo lugar: o senhor era responsável tanto por todas as minhas mazelas e intempéries na vida, assim como pelas minhas conquistas e avanços. Isso é simplesmente triste, pois, é difícil conviver pensando que nada do que é feito e, ao mesmo tempo, tudo que é feito não é da minha arcada.

Não creio que toda essa reflexão seja uma invenção minha: de certa forma a sociedade molda esses símbolos paternos. Pai é o Deus na terra, o provedor, aquele que cuida e pune, dono do saber e das verdades. O que eu quero para nós é a libertação desses papéis: eu, enquanto filho, não quero que o senhor se sinta responsável pelos meus possíveis e, prováveis, erros. Assim como não quero que todas as minhas vitórias sejam dedicadas exclusivamente a você. A questão aqui é aliviar a responsabilidade de um para o outro e nos tornarmos amigos, enquanto indivíduos autônomos, e não simplesmente respeitar e seguir esse papel social ilusório. O senhor enquanto indivíduo, obviamente, irá cometer erros e também já os cometeu – como qualquer ser vivo que habita esse lugar que é a terra. Da mesma forma, ainda mais por sermos de gerações diferentes, conduzimos condutas nossas que parecerão estranhas ao outro. Normal. Não posso mentir dizendo que em alguns momentos da minha vida não me senti abandonado pelo senhor, do mesmo modo como sei que o senhor também já se sentiu da mesma forma.

Acho que o ponto central aqui é apenas afirmar que está tudo bem entre nós e que, assim como eu imagino que você também queira, possamos cultivar e fertilizar nossa relação. Você não é simplesmente o meu pai, você é uma pessoa que eu admiro e amo, fora desse padrão figura paterna. O senhor é basilar para quem eu sou hoje e é parte da

estrutura que me constitui. Enfim, espero muito que o senhor entenda o que eu quis dizer com essa carta e que faça sentido para você lê-la, assim como fez sentido para mim escrevê-la.

Com amor, seu filho do meio,

ps: feliz dias do pais, queria estar aí com vocês.